

Maria José Marques Lima. Professora Doutora em Ciências da Educação, trabalha na escola Centro de Educação de Jovens e Adultos- CEJA- José Walter

ENCONTROS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS NO CEJA

Resumo

Os encontros linguísticos e literários fazem parte das atividades desenvolvidas na escola- Centro de Educação de jovens e adultos-CEJA, é uma forma de construir um currículo para a comunidade escolar no sentido de disseminar nomes da literatura, bem como fazer os alunos participarem, percebê-los como protagonistas em seu espaço escolar. Este faz parte das atividades que foram analisadas e avaliadas na tese de doutorado intitulada – Contributos do Currículo em prol de uma Educação para paz, no intuito de compreender os contributos de um currículo para a educação para a paz. Desta forma faz-se a descrição das experiências exitosas da escola; explicita elementos curriculares relacionados a educação para a paz. Sobre o currículo foi importante conhecer as teorias curriculares de Silva (2000) e em Pacheco (1996), os relatos de experiências práticas desenvolvidas na escola, tornando o currículo vivo e significativo e que contribuem para a educação para paz, conforme Guimarães (2011); Matos (2010).

Os encontros linguísticos

Palavras-Chave: Encontros linguísticos, Currículo, Educação para paz

Introdução

A escola Centro de Educação de Jovens e Adultos que atende jovens e adultos que por algum motivo deixaram de estudar, e quando chegam à escola se deparam com uma escola de proposta diferente, o aluno é atendido de forma individualizada, e para motivá-los os professores desenvolvem projetos e ações que constroem o currículo, um currículo ativo, significativo, dialogando assim com a cultura de paz, conforme Guimarães (2011) afirma que a educação para a paz deve ser incluída em todos os segmentos da educação, seja formal ou não, “para que possam ensinar pela paz” (GUIMARÃES, 2011, p.24), afirmando, também, que a educação para a paz ainda não ocupou um espaço devido em nosso país.

Matos (2010) diz que a paz traz em sua essência a justiça social para todos, solidariedade, direitos humanos e sustentabilidade, daí a necessidade de os professores assumirem a responsabilidade de promovê-la.

Um currículo Silva (2000), além de ser uma questão de conhecimento é, ao mesmo tempo uma questão de identidade. Há a construção de um currículo que se materializa nos projetos como decisões da gestão e os professores, Pacheco (1996). Desta forma, quando a escola opta por tornar o currículo vivo, tornando a educação prazerosa e assim contribui para uma educação para paz.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, fazendo uso da investigação descritiva, quando se

apresentam os projetos e ações da escola, usando o estudo de caso. Fez-se uso de diários de campo, entrevistas, documentos pessoais.

Os objetivos partiram de perguntas como um currículo contribui para a educação para paz?, tendo como objetivo geral- compreender um currículo em prol de uma educação para paz e os específicos: descrever as experiências exitosas da escola ; explicitar elementos curriculares em consonância por uma educação para paz.

Encontros Linguísticos e Literários

Os “Encontros Linguísticos e Literários” surgem como uma proposição de uma professora de língua portuguesa juntamente com a professora regente da biblioteca da escola, isto é, a pesquisadora, com o objetivo de despertar a comunidade escolar para o gosto da leitura, por meio de atividades culturais.

O tema para o primeiro encontro linguístico foi “A escrita de autoria Feminina”. Pensamos em tornar público os escritos das professoras escritoras do CEJA para a comunidade.

O projeto “Encontros Linguísticos e Literários”, com o tema “A escrita de autoria feminina”, tem como finalidade divulgar os escritos femininos das professoras da escola, trazendo suas obras para apresentar e, assim, divulgá-las. Dar oportunidade e voz ao gênero feminino através de sua escrita e, principalmente, valorizar o trabalho da mulher, bem como mostrar à comunidade escolar o que estas têm produzido.

O propósito de divulgar a escrita feminina parte da ideia de fazer um encontro em que se colocasse a escrita da mulher em destaque. Então, começou-se com as mulheres da escola e uma convidada para relatar a sua experiência com a leitura em um projeto com adolescentes e jovens em sua própria casa, em um bairro da periferia.

O tema “Escrita Feminina” já estava definido, a data ficou acertada para 12/11/2019, então, agora, seria preciso fazer os contatos com alguns nomes de professoras escritoras da própria escola para convidá-las a participarem, trazendo os seus escritos para apresentar. Foi feito o convite para duas professoras: uma estava afastada para o doutorado, outra estava aposentada, e haveria a participação, também, das professoras idealizadoras dos encontros linguísticos literários. Também foi convidada uma outra escritora de fora da escola.

Foi elaborado um *banner* para a escola que identificasse esse evento, com a ideia de que o mesmo seria apenas o primeiro, então, solicitou-se a direção para providenciá-lo, criou-se a arte e, assim, foi mandado confeccionar. Foi solicitado apoio na organização de outros colegas professores no sentido de divulgar em sala de aula, entregando pequenos convites acompanhados com doações de livros, chocolates e, também, na preparação da decoração do dia. O folder do evento (abaixo) continha informações como: a programação, o título, a data, o local e um lembrete para motivar a participação do aluno, concedendo-lhe

um ponto em uma avaliação do mês.

Folder do banner



Registros da Pesquisadora

A organização e decoração da sala foi feita no dia anterior com os professores e professoras do turno da tarde e noite, com o apoio da coordenação. Preparou-se a sala. As portas e janelas de vidro foram vedadas com papel madeira para que, no dia seguinte ao evento, houvesse uma surpresa ao adentrar a sala.

A programação do evento ocorreu em dois horários: manhã e tarde, para contemplar um número maior de alunos. Pela manhã, começou às 9h, com uma acolhida aos participantes – alunos, professores e visitantes, pela professora de português, idealizadora do evento. No turno da manhã estiveram presentes:

a Professora 1 – professora do CEJA, doutoranda em Literatura na UFC, apresentou a “Presença Feminina no Ciclo do Boi da literatura de Cordel de José Costa Leite”, esse trabalho se tornou um livro, fruto da dissertação de mestrado da professora.

A Professora 2 – regente de multimeios do CEJA e doutoranda em Ciências da Educação pela UMinho, Portugal, em cotutela com a UFC, apresentou o “Projeto Li e Indico”, como resgate leitor do aluno no CEJA e, também, fez uma breve apresentação de suas publicações com a mostra dos escritos em exposição

A Professora 3 – educadora de linguagens e códigos da SEDUC e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) (atualmente, mestranda em Letras pelo PROLetras, na Universidade do Rio Grande do Norte) apresentou sua participação na coletânea literária “Nós para o Brasil Rio 2019”, com a publicação da poesia “Poesia para Tardes Ensolaradas”.

Turno da tarde prosseguiu a partir das 15h, com a presença das escritoras:

Escritora convidada – fundadora da biblioteca Papoco de Ideias, que fica em um bairro da periferia de Fortaleza, em sua própria residência, e em muito tem contribuído para a formação de crianças e jovens leitores. Falou da biblioteca e sua obra “Escritos Periféricos”.

Professora 4 – aposentada, educadora e escritora, apresentou os seus escritos sobre literatura infanto-juvenil e uma pesquisa sobre Maria Firmino dos Reis – marco inicial da literatura negra feminina no Brasil.

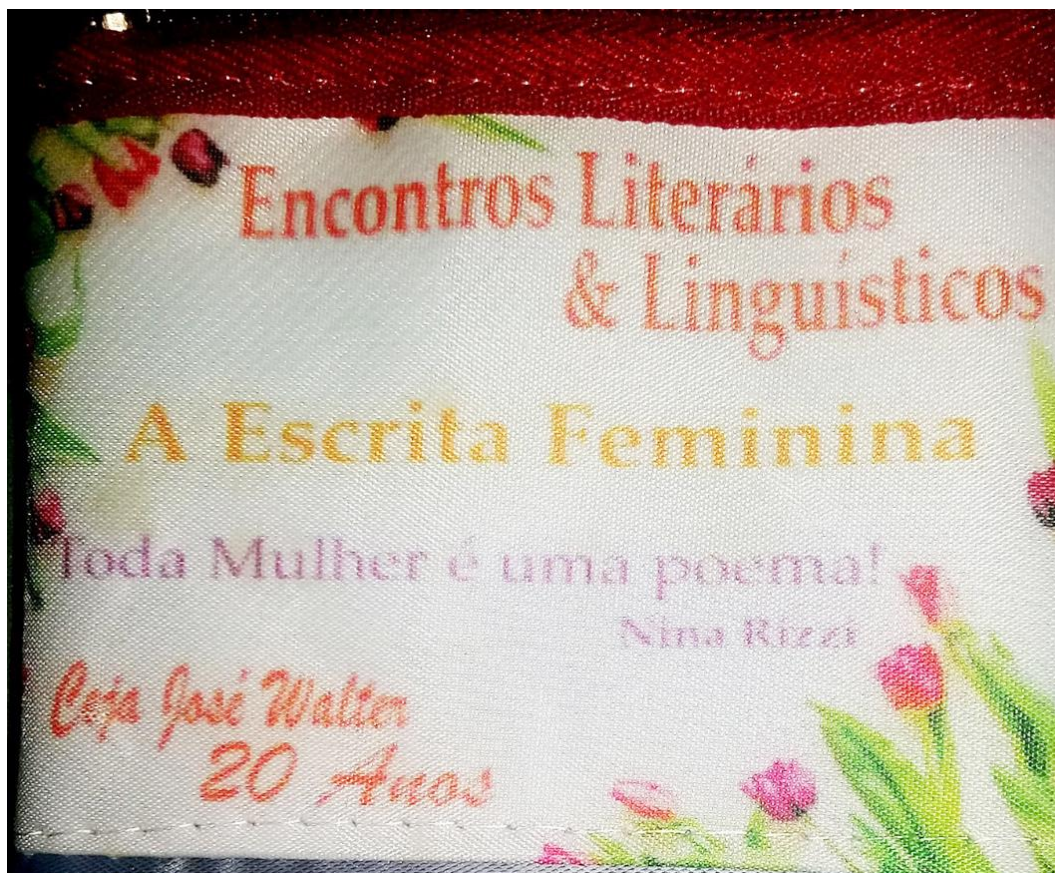
Em todo início de atividades, havia uma apresentação artística, com alunos e/ou professores convidados a participarem com um número artístico.

Há um roteiro para as atividades do dia, delegando as ações e participações do evento, com a formação da equipe de apoio (professores), quem faz abertura do evento, entrega os folderes, a lista de frequência, quem controla o som e o computador no repasse dos *slides*, quem anuncia cada escritora, as participações artísticas, entrega de brindes e animação do sorteio.

Ao término das apresentações de cada turno, para motivar a participação dos alunos e demais participantes, foi dado aos mesmos alguns fragmentos de textos para que lessem e, assim, pudessem participar dos sorteios de livros e entrega de brindes, encerrando cada turno com um lanche (suco, café, água, bolo e biscoitos). Foi entregue, também, para cada escritora uma lembrança de participação. Já para as apresentadoras, foi entregue um certificado de menção honrosa e um mimo (uma bolsinha com lápis, caneta borracha e uma caneca com chocolates).

Esse mimo é uma bolsinha e está escrito “Toda mulher é um poema”, da escritora Nina Rizzi – escritora ativista dos movimentos feministas da periferia de Fortaleza, foi uma homenagem à escrita feminina, é um neologismo para dar ênfase ao papel protagonista da mulher escritora.

-Bolsinha dada aos participantes



Fonte: registros da pesquisadora

A observação sobre a participação é para incentivar o aluno a está presente no evento, e sempre funciona. Esse encontro teve a participação de 42 alunos, sendo 22 no turno da manhã e 20 alunos no turno da tarde.

O que fica muito presente em um evento como esse é o cuidado em cada detalhe, acolher convidados, alunos e perceber, ainda, o brilho nos olhos de alunos interessados nas histórias, na participação de todos, funcionários que preparam lanches, o ambiente limpo, a decoração linda, a portaria encaminhando os participantes até a sala, enfim, a participação de muitos para que se faça algo bonito e de qualidade (registro da pesquisadora).

Esse painel da parede abaixo é apresentação de cada apresentadora com sua foto, as rosas ao lado

foram confeccionadas a mão por uma professora da casa, que as fez com muita habilidade, a mesa arrumada pela própria com toalhas de festa e os mimos (bolsinhas personalizadas do encontro com lápis, caneta, apontador, livros em sacos de presentes, copos com chocolates e as bolsinhas personalizadas e os certificados de menção honrosa para cada apresentador e para quem esteve participando da decoração, no apoio), isso tudo fez diferença aos olhos de quem viu, atraiu os alunos e estes se sentiram importantes.

Painel e decoração do ambiente



Fonte: registros da pesquisadora

Salienta-se, também, o protagonismo do professor para conduzir a aprendizagem aos alunos, essa foi uma atividade desenhada, organizada e executada pelos professores, fazendo, assim, o currículo acontecer de forma leve e, o melhor, carregado de sentidos e significados para os alunos que têm acesso à leitura e são motivados a ler e, também, escrever, através das experiências contadas.

O fato de o aluno estar diante de uma escritora dá uma dimensão da possibilidade que cada um tem. Na maioria das vezes, fala-se de grandes escritores da literatura, mas estes estão distantes da realidade da pessoa. Mas, quando se depara frente a frente com um livro de uma professora que está ali, no dia a dia com a pessoa, é diferente.

A experiência do trabalho da escritora visitante com crianças e jovens através da biblioteca comunitária e o resultado positivo na formação de leitores veio acrescentar para motivar os alunos do

CEJA, no sentido de desejar, buscar os livros da biblioteca da escola.

“Café com Poesia” é um projeto antigo da escola, começou com a primeira gestão da instituição e se mantém como uma atividade cultural que envolve literatura, música, teatro, enfim, o mundo das artes.

Ocorre sempre no mês de março, em decorrência do Dia da Poesia, 14 de março. É planejado na semana pedagógica, no início do ano letivo, os professores da área de linguagens e códigos escolhem o autor, o tema a ser explorado naquele ano. Geralmente, procura-se fazer uma homenagem a algum autor da literatura ou da música que esteja em destaque, como centenário, aniversário de morte, etc.

Essa é uma atividade em que há a participação de professores de todas as áreas e sempre é muito interessante, pois são olhares diferentes sobre determinada temática.

O nome “Café com Poesia” partiu da ideia de ser um momento de leitura e apresentação de textos literários, em um ambiente agradável, sempre com uma mesa com café, bolo, biscoitos para os participantes, tornando um momento convidativo para se ouvir boa leitura, boa música e boa conversa.

“Café com Poesia” sempre é um evento muito esperado, a comunidade se envolve com o mundo da escrita, seja poesia, crônica, conto ou música, e participam, de forma efetiva, com a presença, escuta e usando de sua fala.

O tema escolhido para ser trabalhado no ano de 2018 foi “Belchior”, uma homenagem a um cantor e compositor cearense falecido em abril de 2017. O mesmo possui músicas autorais que são verdadeiras poesias, muitas vezes, interpretadas por outros cantores nacionais, como a cantora Elis Regina, que interpretou a música “Como os nossos pais”.

“Café com Poesia” trabalha a literatura através dos escritos. Então, trazer Belchior é valorizar a cultura cearense através de suas composições e musicalidade, tenta-se incentivar a comunidade ao gosto e à sensibilidade para as artes. Faz-se a integração da literatura com a música e acaba por tornar um evento de muita poesia e leveza. A dinâmica pedagógica preparatória para esse evento foi cercada de cuidados, só sendo possível sua realização devida àqueles que abraçaram a ideia.

Tema do Café com Poesia – 2018



Fonte: registros da pesquisadora.

Foi uma ação que partiu da área de linguagens e códigos (português, artes, língua estrangeira e educação física), embora nem todos da área tenham se envolvido, mas houve, também, a participação de outros professores de outras áreas, como os da informática, que deram apoio no uso de vídeos, no uso de *slides*, na digitação e na arte digital, professora do Serviço de Apoio Pedagógico (SASP), com seu talento decorativo, o envolvimento da coordenação, o apoio da gestão em atender às demandas necessárias da logística para se conseguir brindes, lanche especial para o dia, os funcionários disponíveis para organizar local e lanche.

Em 2018, a pesquisadora fazia parte da gestão como coordenadora, sendo, então, da área de linguagens e códigos, e participou e organizou um evento da área, que só a fazia se sentir motivada para que fosse possível acontecer da melhor forma.

A preparação com cada momento para atrair o aluno se faz necessária, pois o aluno do CEJA é um trabalhador que, devido ao seu dia a dia de afazeres, é desprovido de momentos culturais, então, faz-se com muito zelo, pensando em atingi-lo com o melhor para que se promova um aprendizado prazeroso.

Levar Belchior para o evento “Café com Poesia” foi um desafio para entender suas músicas poéticas, como, por exemplo, o trecho “Sou apenas um rapaz latino americano sem dinheiro no banco, sem parentes importantes e vindo do interior”, que possibilitou a discussão de ideias como a migração, a diferença entre as classes sociais e muito mais.

Em registros da pesquisadora nesse encontro, tem-se: “Já havia ouvido alguma música do Belchior, mas nunca havia percebido o que ele passava, ouvindo agora a explicação do professor entendi e até parece com a minha história” (Aluno).

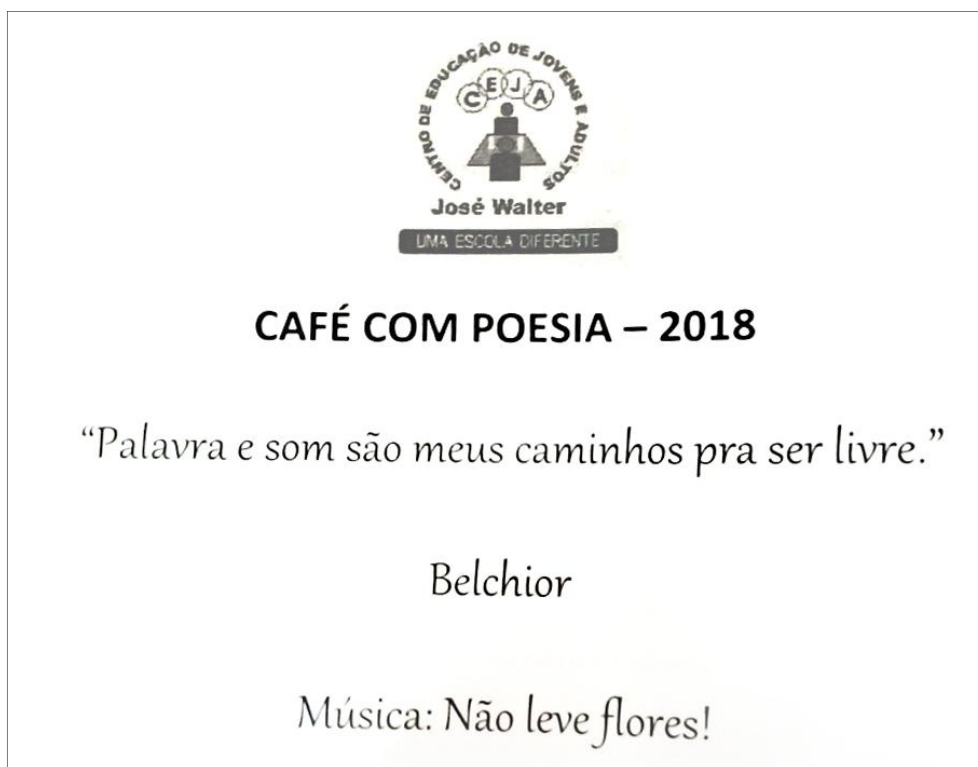
Percebe-se um encontro de histórias, o aluno se reconhece na letra da música e isso é interessante, pois, a partir dali, está se fazendo reflexões e, ao mesmo tempo, gerando para si o conhecimento sobre sua história.

Os alunos participaram fazendo a leitura de pequenos trechos de composições do autor, professores e professoras também participam cantando e recitando poesias.

Para a divulgação do evento, preparou-se um folder de divulgação do mesmo, em que se faz uso de frases ditas em uma de suas músicas, a música “Não leve flores”, a qual diz que “palavra e som são meus caminhos pra ser livre”.



Capa do folder da divulgação do evento



Fonte: registros da pesquisadora.

Esse evento aconteceu com a participação de pessoas da escola em palestras e, também, com convidados: músicos e escritores. Na manhã do dia do evento, houve a participação da professora da escola com uma apresentação musical de um convidado. Na parte da tarde, teve um jornalista, escritor e agitador cultural, com a divulgação de um livro sobre Belchior e a presença de um músico que reside no entorno da escola. Já na parte da noite, foi com a presença de uma gestora cultural e escritora, com o número artístico de um funcionário da escola que sempre colabora com o seu talento musical.

Cada turno foi encerrado com divulgação de escritos, brindes e vídeos. Houve, também, a entrega de uma declaração de participação aos convidados, essa é uma forma de agradecer o voluntariado de cada um por estar contribuindo com o seu saber para o formato de uma educação cultural aos educandos e toda comunidade escolar. Para cada turno, houve público, pois a comunidade escolar foi convidada antes pelos professores, funcionários, um evento organizado para sensibilizar o aluno para o mundo da cultura, da arte, e quem estar na organização se moveu para que tudo ocorresse dentro de uma certa estética que educa.

A participação ativa de alunos, professores e funcionários forma um grupo de pessoas que passam a conhecer e admirar a literatura, a música, sem ter nenhum tédio. Adquire-se o conhecimento de maneira prazerosa e que não se esquece o que viu.

Conclusões

O papel da escola é promover a aprendizagem e, assim, desenvolver o conhecimento. E através da manifestação do currículo do CEJA, é possível ter uma visão de como acontece.

Os projetos e as atividades fazem parte de um processo de aprendizagem adotado pela escola, estes acontecem em busca de uma educação para paz.

A construção de um currículo em prol de uma educação para a paz é possível na escola CEJA, embora tenhamos muitos desafios, o nosso aluno todos os dias mudam, nem sempre veem à escola todos os dias, daí a necessidade de estarmos sempre movimentando a escola no sentido de torná-la atrativa, chamativa e assim gerando espaços de aprendizagens além do conteudismo.

Referências Bibliográficas

GUIMARÃES, M.R. **Educação para a paz: sentidos e dilemas**. Caxias do Sul: Educ, 2011.

MATOS, K.S.L. A paz peotege: cultura de paz, juventudes e docentes. In: MATOS, K.S.A.L. (org). *Cultura de Paz, ética e espiritualidade*. Fortaleza: UFC, 2010.

PACHECO, J.A.(org). **O impacto da reforma curricular no pensamento e na ação do professor**- relatório de investigação. Braga: UM/CEEP, 1996.

SILVA, T.T. **Teorias do currículo: uma introdução crítica**. Porto: Porto editora, 2000.



